

MICROSCOPIA É ARTE: UM NOVO OLHAR SOBRE AS DISCIPLINAS DE EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA

Ana Cláudia Dinamarco Mestriner¹

Maria Helena Simões²

Centro Universitário Barão de Mauá

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de competências técnicas (*hard skills*) ao longo do curso de graduação é imprescindível ao profissional da área da Saúde. Por outro lado, o mundo do trabalho cada vez mais exigente mostra a importância das competências transversais (*soft skills*) para a empregabilidade. Estas são competências de grande valia para lidar com o gerenciamento do tempo, do novo e de pessoas, bem como lidar com a equipe de trabalho e pacientes, solucionar problemas e conflitos, encarar imprevistos, tomar decisões assertivas e ágeis, dentre outros desafios da vida profissional (CARMO *et al.*, 2020). Além disso, a busca por uma formação mais generalista e humanizada de médicos tem sido proposta por diversos documentos governamentais e alvo de reformulações dos currículos do curso de medicina no Brasil (ARAÚJO *et al.*, 2021). A arte pode ser uma estratégia facilitadora do aprendizado, uma vez que auxilia o estudante a lidar com a complexidade do ser humano e da saúde humana. Este conhecimento mais amplo sobre a saúde e a doença pode levar à melhoria da relação médico-paciente na prática clínica (MARIOT *et al.*, 2019). Schmidt e Pazin Filho (2007) afirmaram que os recursos visuais se constituem em importantes métodos complementares para melhorar a retenção do que é informado durante uma aula teórica, devendo ser utilizados com a finalidade de garantir a sequência da aula e a ilustração dos conceitos apresentados. O ensino da microscopia se traduz como importante ferramenta pedagógica para várias disciplinas na área da saúde, como Histologia, Embriologia, Patologia, Microbiologia, entre outras. Geralmente os docentes pautam-se em treinamento de habilidades motoras para compor, com as verificações teóricas de conceitos apreendidos, a avaliação das experiências de aprendizagem propostas (SHERMAN *et al.*, 2009). Iniciativas que envolvem a microscopia e a habilidade motora dos estudantes, aproximando os conceitos cognitivos de conceitos artísticos já foram observadas em outras Instituições de Ensino Superior, como na Universidade de Pernambuco (MESSIAS *et al.*, 2019).

OBJETIVOS

¹ Doutora, Centro Universitário Barão de Mauá

² Mestra, Centro Universitário Barão de Mauá

O principal objetivo desse trabalho foi realizar um concurso dos melhores desenhos elaborados nas aulas práticas de Histologia e Embriologia, como forma de estimular o interesse dos discentes pela microscopia. Além disso, o trabalho também pretendeu desenvolver habilidades cognitivas, por meio da identificação das estruturas corretamente; psicomotoras, que envolveram o manuseio correto do microscópio de luz durante a focalização das lâminas histológicas; e afetivas, com a interação entre monitores, estudantes, docentes e toda a comunidade acadêmica, contemplando os três objetivos educacionais preconizados por Bloom, Engelhart e Furst (1972).

METODOLOGIA

Foram utilizados dois formulários elaborados pelo *Google Forms*, elaborados com o auxílio dos monitores das disciplinas. No primeiro formulário, os estudantes foram convidados a se inscreverem com até dois desenhos diferentes, a sua escolha. Os desenhos podiam ser coloridos ou em feitos em lápis grafite. As docentes das disciplinas de Histologia e Embriologia selecionaram os 10 melhores desenhos, considerando o conteúdo, a identificação das estruturas corretamente e a estética dos esquemas. No segundo formulário pelo *Google Forms*, foram disponibilizados os 10 desenhos escolhidos e a comunidade acadêmica votou nos três melhores. A divulgação do projeto, dos formulários, o estímulo à participação, bem como a divulgação dos resultados foram realizados por meio da conta no Instagram “Microscopia é Arte”.

RESULTADOS

Foram inscritos um total 70 desenhos, elaborados por 45 estudantes, dos primeiro, segundo e terceiro períodos do curso. Dos 10 desenhos escolhidos pelas docentes, o primeiro colocado representou o útero e o pâncreas e teve 32,4% do total dos votos; o segundo colocado representou a traqueia e o testículo e teve 22,2% do total dos votos e o terceiro lugar representou tecido ósseo e teve 17,3% do total votos. Os resultados foram expressos em gráficos circulares, considerando a porcentagem de votos em cada desenho e divulgados para a comunidade acadêmica pelo Instagram do projeto.

CONCLUSÃO

Os desenhos mostraram a diversidade, a espontaneidade e a singularidade dos traços de cada participante. O projeto mostrou um novo olhar em relação às formas de mostrar as nuances das disciplinas de Histologia e Embriologia, considerando características individuais dos discentes. A atividade motora de elaborar os desenhos durante as aulas, além de estimular a práxis educativa das disciplinas, onde teoria e práticas se juntam para desenvolver no aluno um processo de transformação, podem, ainda, representar um importante momento de descontração e relaxamento entre as atividades teóricas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. H. A. *et al.* A arte como ferramenta estratégica de humanização no processo de formação médica. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba. v. 7, n. 1, p. 10989-11002, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-751. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/23952/19217file:///C:/Users/profcentralsl1/Downloads/23952-61723-1-PB.pdf>. Acesso em 13 out. 2021.

BLOOM, Benjamin; ENGELHART, Max; FURST, Edward. **Taxionomia de objetivos educacionais**: domínio cognitivo. Porto Alegre: Globo, 1972.

CARMO, E. D. *et al.* Promoção do desenvolvimento de empatia e humanização na formação superior em saúde: revisão da literatura. **Atas de Ciências da Saúde**, São Paulo. v. 9, n. 3, p. 3-11, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/2368>. Acesso em: 13 out. 2021.

MAIROT, L. T. S. *et al.* As Artes na Educação Médica: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília. v. 43, n. 4, p. 54-64, dez. 2019. DOI: 10.1590/1981-52712015v43n4rb20180146. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Z67CT3yYwjdfTMghdF9HtFf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2021.

MESSIAS, J. B. *et al.* **Histologia e embriologia...é arte!** Piracanjuba: Conhecimento livre, 2019.

SHERMAN, Scott C.; JUE, Chong K. Pedagogical Methods for Teaching Histology in Anatomy and Physiology Courses. **Life Science Teaching Resource Community**, New York, v. 1, n. 41, p. 50-55, 2009. Disponível em: <https://www.lifescitrc.org/resource.cfm?submissionID=6906>. Acesso em: 13 out. 2021.

SCHMIDT, André; PAZIN FILHO, Antonio. RECURSOS VISUAIS. **Medicina (Ribeirao Preto. Online)**, Ribeirão Preto. v. 40, n. 1, p. 32-41, 30 mar. 2007. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v40i1p32-41. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/301/302>. Acesso em: 13 out. 2021.